

Projeção para o PIB em 2016 e revisão de 2015

Este boxe apresenta projeções do Banco Central para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2015 e 2016.

Revisão da projeção para 2015

A revisão da projeção para o crescimento do PIB em 2015 incorpora os resultados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o terceiro trimestre do ano, a revisão da série histórica das contas nacionais trimestrais e estatísticas disponíveis para o trimestre em curso. A estimativa foi revisada de -2,7%, no Relatório anterior, para -3,6%.

A produção agropecuária deverá crescer 1,7%, ante estimativa anterior de 2,6%, arrefecimento consistente com a revisão para a produção de importantes culturas, realizada no Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) do IBGE. A estimativa de recuo para a produção da indústria passou de 5,6% para 6,3%, piora decorrente de revisões nas projeções para a indústria de transformação (-0,9 p.p.), para a construção civil (-1,0 p.p.) e para a indústria extrativa (-1,6 p.p.), esta repercutindo efeitos da greve dos petroleiros e da paralisação da atividade de uma das principais mineradoras do país, após acidente ambiental em Minas Gerais. O setor de serviços deverá recuar 2,4% (-1,6% no Relatório anterior), ressaltando-se as revisões nas atividades imobiliária e aluguel, -2,2 p.p., comércio, -1,7 p.p., e outros serviços, -0,7 p.p.

No âmbito da demanda interna, destaque para as reduções nas projeções para o consumo das famílias (de -2,4% para -3,8%), que incorpora o resultado do terceiro trimestre e indicadores coincidentes de outubro e novembro; e para a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), de -12,3% para -14,5%, consistente com o desempenho da construção civil e da absorção de bens de capital. A contribuição da demanda interna para a variação do PIB em 2015 é estimada em -6,2 p.p.

Tabela 1 – Produto Interno Bruto
Acumulado em 4 trimestres

Discriminação	Variação %		
	2015	2016	
	III Tri	IV Tri ^{1/}	IV Tri ^{1/}
Agropecuária	2,1	1,7	0,5
Indústria	-4,7	-6,3	-3,9
Extrativa mineral	8,7	4,5	-4,0
Transformação	-8,2	-9,1	-3,8
Construção civil	-6,9	-8,8	-5,0
Produção e dist. de eletricidade, gás e água	-2,9	-1,8	0,4
Serviços	-1,6	-2,4	-1,2
Comércio	-6,1	-8,4	-3,3
Transporte, armazenagem e correio	-3,8	-5,8	-3,0
Serviços de informação	1,1	0,1	-0,5
Interm. financeira e serviços relacionados	0,5	0,0	-0,3
Outros serviços	-1,9	-2,5	-1,7
Atividades imobiliárias e aluguel	0,5	0,3	0,0
Administração, saúde e educação públicas	0,1	0,3	0,2
Valor adicionado a preços básicos	-2,2	-3,1	-1,7
Impostos sobre produtos	-4,6	-6,5	-3,1
PIB a preços de mercado	-2,5	-3,6	-1,9
Consumo das famílias	-1,8	-3,8	-2,0
Consumo do governo	-0,4	-0,3	0,4
Formação Bruta de Capital Fixo	-11,2	-14,5	-9,5
Exportação	0,1	5,1	2,0
Importação	-10,4	-14,4	-11,0

Fonte: IBGE

1/ Estimativa.

Em relação ao componente externo da demanda agregada, o crescimento anual das exportações foi revisto de 8,0% para 5,1%, alteração compatível com o desempenho do terceiro trimestre e com informações preliminares para outubro e novembro. A variação das importações foi revisada para -14,4% (-10,7% no Relatório anterior). A contribuição do setor externo para a variação do PIB em 2015 deverá atingir 2,6 p.p. a maior desde 2003.

Projeção para 2016

A projeção para a variação do PIB em 2016 atinge -1,9%. O resultado, que incorpora cenário de incertezas associadas a eventos não econômicos, se aproxima do carregamento estatístico estimado para o ano.

A produção agropecuária deverá aumentar 0,5%, em linha com os prognósticos divulgados pelo IBGE e pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Destaque para a perspectiva de crescimento da safra de soja.

A variação da produção da indústria está estimada em -3,9%, terceiro recuo anual consecutivo. Estão projetadas reduções na indústria extrativa (4,0%), compatível com as metas de produção de petróleo e de minério de ferro anunciadas pelas principais empresas do setor e, em especial, com o impacto negativo do acidente ambiental mencionado anteriormente; na indústria de transformação (-3,8%), consistente com o impacto do cenário de patamar historicamente reduzido da confiança dos empresários e nível de estoques ainda elevado, que poderá ser mitigado por eventuais ganhos de competitividade decorrentes da depreciação cambial; e na construção civil (-5,0%), evidenciando a dinâmica ainda negativa do segmento residencial, impactado por elevados estoques de imóveis e restrições de financiamento.

O setor terciário deverá recuar 1,2% em 2016, seguindo a dinâmica da produção industrial e do consumo das famílias. As atividades comércio, transportes, outros serviços e serviços de informação devem contrair 3,3%, 3,0%, 1,7% e 0,5%, respectivamente.

Sob a ótica da demanda, ressaltam-se as estimativas de recuos menos acentuados, em relação às projeções para 2015, para o consumo das famílias e para a FBCF. O aumento de 1,8 p.p., para -2,0%, na estimativa para a variação anual do consumo considera os efeitos da evolução mais favorável da massa ampliada de rendimentos (massa salarial e benefícios sociais recebidos pelas famílias), que deverá repercutir o aumento significativo esperado para o salário mínimo, e da trajetória mais benigna da inflação. O crescimento de 5 p.p., para -9,5% na projeção para a variação anual da FBCF (terceiro recuo anual consecutivo) reflete, em parte, a perspectiva de que choques que impactaram acentuadamente a evolução dessa componente da demanda em 2015 não se repitam com a mesma intensidade em 2016. A retração anual repercute, em especial, o cenário negativo para a construção civil e o recuo acentuado na absorção de bens de capital, em ambiente de encarecimento do crédito e níveis historicamente reduzidos da utilização da capacidade instalada. A demanda interna deverá contribuir com -3,7 p.p. para a variação do PIB em 2016.

O menor dinamismo da economia brasileira seguirá impactando as importações de bens e serviços, que deverão recuar 11,0% em 2016, contrastando com a projeção de crescimento de 2,0% para as exportações. A contribuição do setor externo para a variação anual do PIB em 2016 está estimada, portanto, em 1,8 p.p.